

Alcalóides tipo crinano de *Amacrinum* (Amaryllidaceae).

Maria do Socorro Sousa da Silva (PG)*, Raquel Marques Braga (PQ).

Laboratório de Química de Produtos Naturais. IQ – UNICAMP, CP 6154, CEP 13084-862, Campinas – SP, msilva@iqm.unicamp.br.

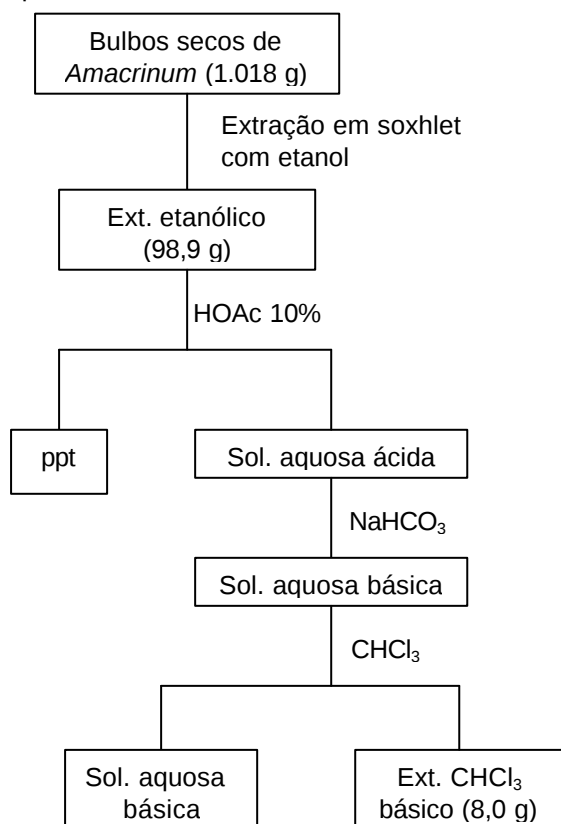
Palavras Chave: Amaryllidaceae, *Amacrinum*, alcalóides.

Introdução

As plantas da família Amaryllidaceae muito cultivadas para ornamentação, também são usadas na medicina folclórica para tratamento de diversas doenças¹. O isolamento da licorina de *Narcissus pseudonarcissus* em 1877 foi o marco inicial no estudo dos alcalóides desta família. Desde então muitos alcalóides têm sido isolados, vários deles apresentando atividade biológica². O objetivo deste trabalho é o estudo dos alcalóides de *Amacrinum* uma espécie híbrida de Amaryllidaceae, derivada da *Amaryllis* e do *Crinum*, cultivada pelo produtor André Boersen na cidade de Holambra - SP.

Resultados e Discussão

Os alcalóides de *Amacrinum* foram isolados do extrato CHCl_3 básico, obtido como mostra o Esquema 1:



Esquema 1. Extração ácido-base para alcalóides.

O extrato CHCl_3 básico apresentou grande diversidade de alcalóides quando analisado por CCD 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

analítica e revelado com reagente Dragendorff. Este foi submetido à CC tipo “flash” resultando em 72 frações, que após análise por CCD analítica foram reunidas em 21 frações de acordo com suas características. Destas estudamos cinco frações, realizando novas purificações em CC tipo “flash” e em CCD preparativa e semi-preparativa. Após os ensaios cromatográficos as sub-frações que se mostraram puras foram submetidas a experimentos de RMN 1D (^1H , ^{13}C e DEPT) e 2D (COSY, HMQC e HMBC). A análise dos dados de RMN em comparação com os dados literários³ nos permitiu identificar quatro alcalóides do tipo crinano: AMA1.10 (11-acetilambelina), AMA3.10 (undulatina), AMA5.15 (ambelina), AMA7.13 (bufanisina), apresentados na Figura 1.

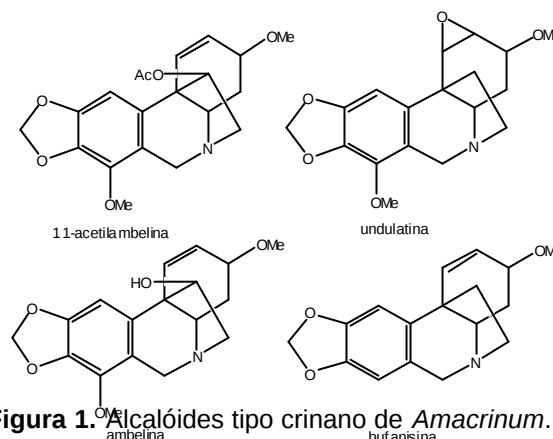


Figura 1. Alcalóides tipo crinano de *Amacrinum*.

Conclusões

Os testes com reagente Dragendorff demonstram que o *Amacrinum* apresenta grande diversidade de alcalóides. Dentre estes já identificamos quatro do tipo crinano, sendo que destes os alcalóides ambelina e 11-acetilambelina possuem atividade biológica relatada na literatura^{4,5}.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de doutorado da aluna M. do S. S. da Silva e ao Sr. André Boersen pelos bulbos de *Amacrinum*.

¹ Evidente, A. et al. *Phytochemistry*. **2004**, 65, 2113.

² Ghosal, S.; Saini, K.; Razdan, S. *Phytochemistry*. **1985**, 24, 2141.

³ Viladomat, S. et al. *Phytochemistry*. **1995**, 40, 961.

⁴ Petit, G. R. et al. *Journal of Natural Products*. **1984**, 47, 796.

⁵ Ghosal, S. *Pharm. Res.* **1985**, 5, 251.